

### 3.2 MITOLOGIA ASTECA

*GOULART, Fábio Ortiz*

*MAIO, José Andrew Vieira*

Os astecas foram um dos mais importantes povos do continente americano. Era um povo mexicano que perdurou do século XIV ao século XVI. Foram dizimados pelos navegadores espanhóis.

**Figura 6 - Localização do território asteca no mapa**



Suas características físicas eram típicas dos povos que vivem perto da linha imaginária do Equador, assemelhando-se ao índio brasileiro. Usavam ferramentas e armas de metal, tinham belas e grandes

idades e possuíam diversas minas de ouro e prata. A mão de obra asteca e suas riquezas provinham de outros povos próximos, eles cobravam tributos a todo tempo, esses povos estavam sujeitos a punitivas expedições. O império asteca se estendeu do Oeste mexicano até o Sul da Guatemala (ver figura 6). A capital, Tenochtitlán tinha uma área de 13 km<sup>2</sup> e chegou a ter mais ou menos 100 mil habitantes. Ao total o império asteca somava aproximadamente uma população de 12 milhões de habitantes.

Na época das grandes navegações e da colonização das Américas, quando os astecas avistaram as embarcações espanholas pela primeira vez, julgaram-nas serem grandes aves brancas que

desceram dos céus e que traziam consigo os espanhóis, que para eles seriam deuses que viriam para cuidar de suas terras. Fernão, o líder das embarcações, foi visto como Quetzalcoatl – a principal divindade dos astecas e era o deus da luz.

Em relação à sua cultura, eles eram politeístas, ou seja, acreditavam em diversas divindades. Acreditavam também que os deuses sacrificavam-se todos os dias para manter o equilíbrio do mundo e para garantir e manter esse equilíbrio, os astecas matavam pessoas em grandes ou pequenas quantidades e de modo violento, dependendo do que era necessário para que ocorresse o sacrifício.

Seus templos eram construídos para tornar todo o processo de sacrifício mais fácil. Em suas pirâmides (não eram somente os egípcios que construíam pirâmides) havia uma pedra no alto que era plana e servia para os astecas sacrificarem as pessoas. Toda a população era mobilizada para este tipo de “evento”, as pessoas ficavam em euforia e faziam um alvoroço com gritos, danças e cantos hipnóticos, além de beberem um líquido à base de cipó.

Muitos astecas ofereciam como sacrifício algumas parte de seu corpo. Aos pés das pirâmides e templos, havia orelhas, dedos – dos pés e das mãos –, línguas e até mesmo, órgãos genitais.

Os astecas acreditavam em Mictlan, um local sagrado aonde todos os mortais iriam após deixarem a Terra, não importando suas ações. Dependendo de algumas exceções alguns iriam para lugares diferentes. Um desses lugares Tlalocan, que servia de moradia para Tlaloc, o deus da chuva, era um local exclusivo para aqueles que morreram por causa de doenças de pele, por raios, pela chuva ou por

sacrifício à Tlaloc. Era descrito como um lugar calmo e sereno. As pessoas que sofriam de deformidades físicas tinham seu lugar garantido no “paraíso” de Tlaloc.

Ainda hoje, algumas regiões do México utilizam alguns dos rituais dos astecas, só que com modificações. Ao invés de utilizar seres humanos, costumam utilizar animais vivos ou mortos para seus ritos. A presença dessa cultura é tão forte, que existe uma data comemorativa para uma de suas divindades antiga mais importante. Não podemos afirmar com toda a certeza de que a cultura asteca tenha se extinguido por completo.